

## A QUEBRA DE ESTEREÓTIPOS E A EMPATIA NAS FÁBULAS INFANTIS

SAIS, Larissa Domingues<sup>1</sup>; DIOGO, Catia Cilene<sup>2</sup>; PORTO, Juliane<sup>3</sup>; ARAÚJO, Sandra Mara de Almeida<sup>4</sup>; dos SANTOS, Cleusa Petrarca<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Letras – Português e Respectivas Literaturas na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil; [larissaasais@gmail.com](mailto:larissaasais@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Letras – Português e Respectivas Literaturas na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil; [catiaavero@hotmail.com](mailto:catiaavero@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora de Português e Respectivas Literaturas formada na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil; [juporto9000@hotmail.com](mailto:juporto9000@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professora Pós Graduada em Leitura, Redação e Produção Textual; [cp.santos03@hotmail.com](mailto:cp.santos03@hotmail.com)

### RESUMO

O Projeto “A quebra de estereótipos e a empatia nas fábulas infantis” foi aplicado pelas bolsistas ID do PIBID durante os meses de setembro e outubro de 2016, na turma 71 da EMEF São Pedro na cidade de Bagé-RS, sob supervisão da professora regente de Língua Portuguesa da turma, Cleusa Petrarca dos Santos. O objetivo do grupo foi incentivar os alunos a construir uma opinião embasada em argumentos sólidos e firmes em relação a diversos temas, sejam eles expressos em sala de aula, em casa, e até mesmo com amigos em ambientes informais e também fazer com que os alunos entendessem o funcionamento do gênero fábula por meio da leitura e discussão de “Os Três Porquinhos” e a “Verdadeira História dos Três Porquinhos”, e estabelecer relações de sentido propostas ali. A proposta envolveu o trabalho a partir da fábula dos três porquinhos na sua versão original, onde foi feita uma leitura dirigida em sala de aula junto com os alunos, seguida de uma análise de outros pontos de vista, trazidos em outra fábula, desta vez contada pelo Lobo. Por meio de um tribunal de júri, os alunos puderam analisar e julgar a versão do Lobo, onde o júri era composto pelos próprios alunos, sendo eles advogados de acusação e defesa. Com isso foi possível abordar as questões de empatia e a quebra dos estereótipos, principalmente no que se referia ao lobo. Ainda foram desafiados à reescrita da fábula, porém na perspectiva de outro personagem que não os porquinhos.

Palavras-chave: fábulas; empatia; estereótipos; porquinhos

### 1 INTRODUÇÃO

Ao utilizarmos a fábula dos três porquinhos e atividades correlatas, pretendemos provocar a reflexão dos alunos às formas de preconceito e a quebra de estereótipos. Notamos se tratar de uma turma bastante falante, participativa, interessada em nossas atividades, e também infantil e ainda pouco familiarizada com a leitura. Por isso a escolha de uma narrativa simples, porém muito rica.

Em atividade anterior, os alunos da turma trabalharam com contos de fadas e a desconstrução da ideia de princesa e príncipe. No projeto sobre a quebra de estereótipos, a ideia ainda é desconstruir e provocar nos estudantes uma reflexão

mais aprofundada acerca do que entendem como vilão. Para isso, usamos um dos maiores vilões do imaginário infantil, o lobo mau.

Utilizamos uma versão da história dos três porquinhos, na qual o narrador da história é o lobo, apresentando uma nova perspectiva à narrativa.

## 2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia deste projeto tem como aporte teórico as ideias contidas no texto de Souza e Cosson; “Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula”, respeitando o que Pressley (2002), chama de “sete habilidades ou estratégias no ato de ler: conhecimento prévio, conexão, inferência, visualização, perguntas ao texto, sumarização e síntese”.

Inicialmente foi feito um levantamento e sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a história dos três porquinhos. Foi também perguntado a eles o que sabiam sobre o enredo e quais versões lhes eram familiares. Tais informações foram abordadas por meio de perguntas em um ambiente amistoso e caloroso que motivou o aluno a se expressar.

Em um segundo momento, com os alunos já postos em semicírculo, foi realizada a leitura da história original dos três porquinhos. Primeiro por uma das bolsistas, depois os alunos fizeram uma leitura silenciosa e individual, e por fim uma leitura coletiva. Nessa etapa, o leitor ativou seu conhecimento prévio fazendo as devidas conexões com o texto lido.

Como gancho para a próxima etapa do projeto, foram feitas algumas perguntas aos alunos sobre o que poderiam resgatar do texto, considerando o que está explícito e implícito na fábula estudada. Isso para que já pudessem estabelecer um tipo de relação com a próxima história.

Neste momento, foi feita a leitura de “A verdadeira história dos três porquinhos”, de Jon Scieszka, que foi executada do mesmo modo da primeira leitura. Ao término da leitura foram feitos questionamentos acerca do conhecimento dos alunos em relação a essa história.

Após discussão e questionamentos sobre o que foi lido, criamos uma espécie de resumo das principais ideias de cada narrativa, discutindo seus pontos semelhantes e distintos, para que os alunos se apropriassem cada vez mais do que foi lido.

Desse momento em diante, iniciou-se o resgate dos aspectos e pretensões representadas no gênero narrativo *Fábula*, contextualizando o uso do gênero em épocas anteriores e atualmente de modo diverso. Ainda foi estabelecida uma conexão da fábula dos Três Porquinhos com outros contos e histórias, bem como inferências possíveis que contemplem a visualização que os alunos fazem também das casas das personagens e outros detalhes.

Com a apropriação desse texto pelos alunos, criamos uma espécie de júri, onde a sala foi dividida em duas partes, de um lado os defensores do lobo, que acreditavam em sua inocência, e do outro, os que acreditavam que o lobo era sim um vilão, um monstro. Os alunos tiveram um tempo para criar argumentos que convencesse a juíza, professora da turma, de que seu lado estava certo. Com essa atividade criamos meios para que esses jovens exercitem a oralidade e a argumentação.

Na produção final, cada estudante criou uma fábula usando como protagonista uma personagem de pouco destaque da história, seja a vovó, um porquinho específico, uma das casas, algum vizinho, enfim, de livre escolha. Com isso, podemos notar que cada história tem um lado, uma perspectiva, um narrador diferente; destacando o perigo em encarar nossas opiniões como verdades absolutas, sem ouvir o outro lado, sem respeitar.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado durante o projeto que os alunos tiveram grande facilidade em lidar com a temática presente, pois já conheciam de maneira geral a fábula apresentada e puderam ampliar seus pontos de vista ao se depararem com diferentes perspectivas da mesma história. Eles puderam de maneira lúdica e interativa se posicionar quanto à situação de julgamento do lobo, fazendo com que os mesmo refletissem sobre os personagens da história com empatia. Na reescrita da fábula, sob um novo olhar (de algum personagem secundário) o resultado foi surpreendente, os alunos souberam trabalhar de acordo com gênero, que fora explicado em sala de aula, com criatividade e textos coesos.

### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se que o trabalho com a fábula pode ser um recurso literário que vai além de transmitir regras taxativas sobre comportamento e virtude. Por meio de análise minuciosa, os alunos puderam ser desafiados a repensar e reformular conceitos, desenvolvendo ainda mais plenamente a capacidade de raciocínio interligado ao seu contexto social e compreensão de mundo.

### 5 REFERÊNCIAS

COELHO, N. N.. *Literatura Infantil: teoria, análise e didática*. São Paulo, Moderna, 2000.

FREIRE, A.M.E.S.; GUIMARÃES, Z.M. et al. *Contos (clássicos / mitológicos / modernos)* EDUCAÇÃO INFANTIL / Ciclos de Aprendizagem I e II / EJA. Salvador, 2007.

SILVA, J. Q. G. *Gênero discursivo e tipo textual in: Revista Scripta.*: Editora PucMinas, V. 1, n. 1. Belo Horizonte, 1999.

PAIVA, A. *A leitura da Literatura e o Fazer Poético*. Curitiba: Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2006.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. *UNESP*, Agosto-2011.